

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA

RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINA DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM AMBIENTE ESCOLAR

Mikhael Maya Yamaguchi (mikhaelyamaguchi@gmail.com)

Barbara Pereira (barbaraptablet@gmail.com)

Carla Da Ros (carla.ros1@pucpr.br)

Gustavo Karvat (gustavo.karvat@hotmail.com)

Henrique De Aguiar Marques Frare (henriquemfrare@gmail.com)

Arthur Souza De Fraga (souza.fraga@pucpr.edu.br)

Antonny Davi Novais Lima (antonny.davi@outlook.com)

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) representa uma das principais causas de morte súbita no Brasil, com alto índice de ocorrência fora do ambiente hospitalar. A capacitação da população leiga, sobretudo em espaços escolares, torna-se estratégica para ampliar a resposta imediata em situações emergenciais. A Lei nº 13.722/2018 reforça essa diretriz ao tornar obrigatória a formação em primeiros socorros para profissionais da educação básica. Nesse contexto, o ensino da reanimação cardiopulmonar (RCP) a crianças, adolescentes e adultos em ambiente escolar ganha relevância como ação educativa e de saúde pública. Objetivo: Relatar a experiência de estudantes de medicina na condução de oficinas teórico-práticas sobre RCP com adolescentes, jovens e adultos em escolas públicas, analisando os impactos pedagógicos, desafios operacionais e percepções dos participantes.

Metodologia: Estudo observacional, descritivo e qualitativo, a ação contempla uma atividade de extensão da disciplina habilidades profissionais do curso de medicina da PUCPR que aborda sobre a organização da rede assistencial de saúde. A oficina ocorreu entre maio e junho de 2024, em uma instituição pública de Curitiba-PR, com os estudantes da Educação para Jovens e Adultos-EJA. A metodologia adotada envolveu exposição dialogada, demonstração técnica com bonecos simuladores, uso de recursos audiovisuais e simulações práticas supervisionadas. Resultados: As oficinas possibilitaram a vivência prática dos protocolos de RCP, com ênfase no reconhecimento precoce da PCR, acionamento ágil dos serviços de emergência e execução correta das compressões torácicas. Os participantes demonstraram notável engajamento, expressando curiosidade, empatia e compartilhando experiências pessoais relacionadas a situações de urgência. A interação dinâmica e a inserção das simulações favoreceram a internalização das técnicas, proporcionando confiança e protagonismo aos alunos. Observou-se rápida aquisição de habilidades motoras, mesmo em tempo reduzido, e fortalecimento da percepção de responsabilidade coletiva diante de emergências. Contudo, uma fragilidade foi a ausência de instrumentos avaliativos formais que permitissem mensurar de maneira objetiva a retenção do conhecimento e a consolidação das habilidades no longo prazo.

Conclusão: A experiência extensionista evidenciou que a escola é um espaço privilegiado para a educação em saúde e que as oficinas de RCP representam estratégia eficaz de inclusão comunitária. Para além de compartilhar a técnica, a ação promoveu o desenvolvimento de competências socioemocionais, como solidariedade, empatia e corresponsabilidade, tanto nos alunos participantes quanto nos acadêmicos de medicina. Reforça o papel social da universidade na promoção de saúde e prevenção de agravos, aproximando teoria e prática em benefício da população. Além disso, ressalta a importância da continuidade e ampliação de atividades de extensão semelhantes, com o objetivo de assegurar a sustentabilidade das ações e contribuir para a consolidação de uma cultura de resposta rápida e eficaz diante de emergências médicas no ambiente escolar.

Palavras-chave: educação em saúde; reanimação cardiopulmonar; treinamento por simulação.